

NOVO PRESIDENTE

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

O Brasil tem novo presidente. Há fatores positivos a considerar. As eleições foram apuradas poucas horas depois do encerramento da votação. Estamos na ponta em relação ao mundo. Quem quiser aprender eleição segura e informatizada, deverá buscar aqui a tecnologia.

A disputa foi democrática e livre. Se os candidatos não ofereceram mais é porque não tinham o que oferecer. Meios e oportunidade não lhes faltaram. Não houve fraudes nem violência.

Vivemos uma democracia plena e madura. O povo escolheu quem ele quis. E assim será. Argumentos que, no passado, eram incriminadores, agora nada ou pouco significam para a atual geração: esquerda e passado guerrilheiro. Hoje, procura-se eficiência. O povo mostrou que quer o prosseguimento do que Fernando Henrique começou e Lula prosseguiu.

A situação econômica do país está em ordem. Em algumas cidades, tais como BH e Porto Alegre, chegou-se ao pleno emprego, uma proeza rara num mundo de desemprego crônico, ocasionado por fatores difíceis de superar, tal como a informatização da produção, em que o trabalho prescinde das mãos humanas e se transfere para os programas.

É claro que falta muito a fazer, mas o carro está nos trilhos e a partida foi dada. Cabe à atual presidente tarefas difíceis e desafiadoras. É preciso melhorar o ensino profissional, porque o mundo contemporâneo só gera emprego para mão de obra qualificada. Os que não frequentam escola estão definitivamente excluídos. É preciso diminuir o Estado de tarefas supérfluas e considerá-lo nas grandes realizações que a iniciativa privada não dá conta de realizar: ensino público gratuito, saneamento, segurança e educação em todos os níveis, mecanismos de distribuição da riqueza, cujo bolo já se formou. Resta agora saber fatiá-lo com equilíbrio.

Fazer com urgência a reforma tributária e livrar nosso sistema de erros absurdos que ainda persistem. Mudar profundamente o Judiciário e dotar o juiz de meios rápidos de solução de conflitos. A grande maioria das controvérsias são simples e precisam no máximo de duas instâncias. Desprezar a idéia de um novo CPC e fazer reformas localizadas dentro do que já existe. Mas ter a coragem de valorizar o juiz de primeiro grau, revertendo o sistema do vértice para a base. Ele é que é o verdadeiro juiz. As demais instâncias são repetidoras do que eles fazem.

Há muito trabalho para a nova presidente. No entanto, ela tem o principal respaldo que um homem público pode ter: o apoio do povo que a escolheu numa vitória limpa e democrática.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 04/11/2010)